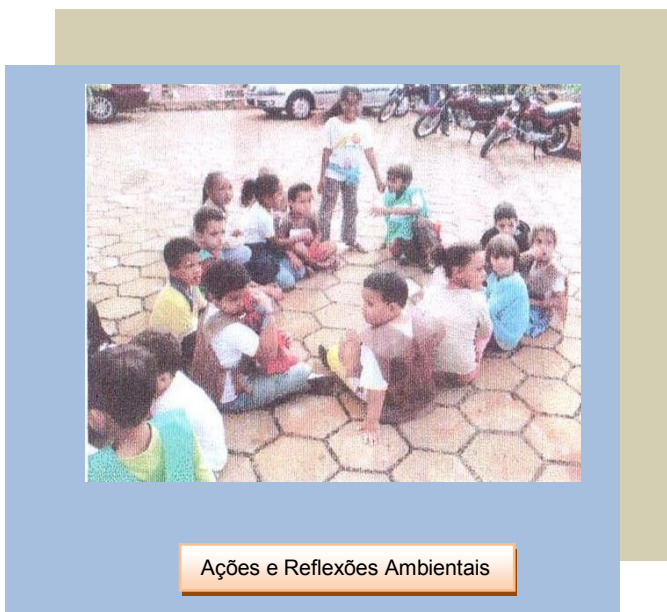


Dados de Identificação:**Título:** "MEU MUNDO, MINHA CASA"**Professora:** ANGÉLICA ALVES BUENO**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ SEBBA**Município/UF:** CATALÃO/GO**"MEU MUNDO, MINHA CASA"**

A escola Municipal José Sebba tem como proposta para os próximos quatro anos, a partir de 2009, implementar ações que possibilitem o desenvolvimento de atitudes conscientes para um viver e conviver sustentável. Tanto por parte dos professores, quanto por parte das crianças, como também das famílias e da comunidade em que a escola está inserida. O trabalho com o conceito de sustentabilidade, no primeiro momento, é utilizado no sentido de desenvolver atitudes que demonstrem preocupação com as outras pessoas e com outras formas de vida do ambiente. Reexaminando valores e modificando comportamentos em que o



conceito de Ambiente não está restrito aos aspectos físicos, sejam eles naturais ou construídos, mas também inclui os aspectos socioculturais da sociedade humana. Ações que contemplem vivências ambientais práticas, articuladas à Linguagem, às Ciências Naturais, à Matemática, enfim, ao Humano. Tecendo junto com a investigação prática e encorajando a avaliação crítica dos conflitos, quanto ao uso do Planeta, seus espaços e recursos. Atitudes de respeito a

todas as formas de vida, minimização do lixo, segurança alimentar, saúde e nutrição, reciclagem, redução. O trabalho será realizado, primeiramente, no bairro da escola, num Complexo Ecológico chamado Francisco Cassiano Martins, que é carinhosamente chamado de "Chico Cassiano" pelas crianças, e onde se praticam várias atividades, como caminhadas, pescarias, passeios, sendo possível frequentar também os bares e o parquinho. Foram propostas várias ações em relação ao lixo e as implicações desse para o meio ambiente, como a dengue, a poluição, a morte dos animais, alagamentos das cidades com o entupimento dos esgotos, reciclagem e reutilização dos materiais. Depois o trabalho será ampliado para toda a cidade, por meio do Projeto Prefeitura nos Bairros, no qual a cada mês é escolhido um bairro em que são realizados "arrastões de cidadania" e as pessoas podem tirar documentos, ter acesso a advogados, cortar os cabelos, ouvir palestras sobre assuntos diversos, além de realizar exames, dentre vários outros serviços. As crianças envolvidas têm de seis a nove anos,

e cursam do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no período matutino, e estão sendo incentivadas a pensar o homem como parte e não como centro da Natureza.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para formação de identidades conscientes de que os problemas ambientais estão intimamente relacionados com a ação humana e que suas soluções dependem da compreensão do ambiente como elemento de cidadania;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Iniciar o projeto com Prefeitura nos Bairros;
- Entender que o Meio Ambiente não se restringe aos aspectos físicos, sejam eles naturais ou construídos, mas também inclui os aspectos socioculturais da sociedade humana;
- Fazer auditoria no Complexo Ecológico Chico Cassiano;
- Visitar outros bairros de Catalão, com a Prefeitura nos bairros falando sobre o projeto e sobre a necessidade de repensar atitudes para com o lixo e o consumo;
- Repensar hábitos alimentares com a substituição dos “salgadinhos” por outro tipo de alimento mais saudável;
- Entender os conceitos de sustentabilidade, reciclagem, reduzir, reparar, reusar;
- Confeccionar panfletos sobre a dengue, o lixo e a água;
- Monitorar resultados da auditoria;
- Realizar concurso para escolha do subtema que será trabalhado em 2009;
- Visitar as casas do bairro da escola falando sobre o lixo, a dengue e a água;
- Realizar palestras sobre a dengue para a comunidade e para os pais;
- Trabalhar o tempo de decomposição dos materiais;
- Conhecer e reconhecer imagens que representem o Planeta Terra;
- Conhecer e discutir a proposta da Carta da Terra;
- Entender o que é dengue e os cuidados que todos devem ter para não ficarem doentes;
- Produzir um documentário sobre a dengue e o lixo;
- Fazer as carteirinhas das crianças que serão Guardiãs da Natureza utilizando material reciclável;
- Colocar placas e lixeiras no Complexo Chico Cassiano;
- Conhecer o histórico do Senhor Chico Cassiano;
- Conhecer e entender o processo produtivo das mercadorias, para avaliar seu custo/benefício de forma consciente;
- Tentar diminuir o uso das sacolinhas e passar a usar sacolas de tecido ao fazer as compras;
- Confeccionar sacolas de tecido, usando roupas que as crianças e as famílias não usam mais;

- Diferenciar rio de represa;
- Proporcionar formas/meios para diminuição da conta de água e energia das residências das crianças;
- Pensar em alternativas para o óleo que é utilizado na cozinha e seu descarte;
- Conhecer o local onde é depositado o lixo que é produzido em Catalão;
- Conhecer os diferentes tipos de símbolos e cores usados para trabalhar e classificar o lixo;
- Fazer leitura com rótulos;
- Visitar um supermercado para uma pesquisa sobre os diferentes tipos de plásticos, observando o número e o símbolo que estão na embalagem;
- Pesquisar maneiras de ser um consumidor consciente;
- Trabalhar, uma vez ao mês, no Complexo Chico Cassiano no período matutino;
- Entregar panfletos e conversar com as pessoas que utilizam o Complexo Chico Cassiano para suas caminhadas ou outras atividades à tarde;
- Utilizar as diferentes ações para desenvolver o processo de letramento/alfabetização, conectando a vivência ambiental às Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, à Investigação prática, encorajando e despertando a avaliação crítica dos problemas e das soluções para as questões ambientais.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A Escola Municipal José Sebba localiza-se na rua Ovídio Francisco de Oliveira, sem número, no Bairro Parque das Mangueiras. A instituição conta com um total de 165 alunos divididos entre as turmas de Jardim I ao 3º ano do Ensino Fundamental. A Educação Infantil conta com 90 alunos, Jardim I turma A 25 alunos, Jardim I turma B 25 alunos, Jardim II turma A 25 alunos, Jardim II turma B 25 alunos. A Educação Infantil funciona no período vespertino e o Ensino Fundamental no período matutino. A escola conta com 19 funcionários distribuídos em suas respectivas funções, sendo: sete professoras, quatro monitoras, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária geral, duas merendeiras, uma faxineira, dois guardas noturnos, todos envolvidos na organização em benefício das crianças. O espaço escolar contém quatro salas de aulas amplas, secretaria, sala de professores, uma sala onde se improvisa uma biblioteca. Possui cozinha, banheiro para meninos, banheiro para meninas e banheiro para os adultos que frequentam a escola. Possui um vasto pátio, porém sem cobertura. A clientela é uma comunidade carente, com alunos filhos de pais trabalhadores com salários baixos, alguns moram em abrigos para menores como a “Casa da Criança”.

A escola é uma referência para as crianças, que além da TV não possuem outros auxílios para sua formação social, daí a importância da educação formal. A partir de 2009, a escola trabalha com uma nova visão de educação, voltada para a construção da cidadania e o desenvolvimento de habilidades e capacidades individuais que sejam capazes de modificar atitudes e comportamentos. A comunidade na qual a escola está inserida apresenta

características socioculturais específicas de cidades do interior, com valores ligados à família, a tradições e à boa vizinhança. A construção do colégio trouxe para o bairro grandes benefícios. Contribuiu para que os pais tivessem onde deixar as crianças para retornarem ao mercado de trabalho, adquirindo e oferecendo uma qualidade de vida melhor para a família. O projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” desencadeou ações voltadas para a educação ambiental, pautado em alguns conceitos como o de sustentabilidade, meio ambiente, diversidade, dentre outros valores e princípios, propostos pela Agenda 21 e pela Carta da Terra para crianças. Tais conceitos deverão ser construídos no decorrer do trabalho e devem nortear as ações propostas. O conceito de cidadania parte de algumas leituras sobre o filósofo Antônio Gramsci, que defende, em linhas gerais, como um dos objetivos da escola o de mediar uma tomada de consciência, partindo do conhecimento prévio individual.

Garantir que todos conheçam e compreendam que atitudes individuais têm relação direta com o lugar onde vivem. A proposta curricular tem que contemplar a aquisição de noções instrumentais como o da leitura, da escrita, das operações, dos conceitos científicos, dos direitos e deveres. O meio ambiente, enquanto elemento e possibilidade de cidadania, proporciona uma visão totalizante, em oposição à atual noção fragmentada de Natureza. As ações propostas são pautadas no conceito de transdisciplinaridade, que para o sociólogo francês, Edgar Morin, contempla toda a riqueza de possibilidades que é a escola. Os primeiros anos do Ensino Fundamental permitem uma visão geral do processo de formação das crianças que por serem mais novas ainda têm muita curiosidade e um modo de pensar ainda não influenciado pela separação dos conteúdos em disciplinas. As ações estão pautadas no que MORIN: 2000 denomina Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro:

Há sete saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura. Dentro do que a UNESCO coloca como necessário à educação do futuro está a pertinência dos conteúdos. Os problemas ambientais estão colocados para todos os humanos e exigem atitudes urgentes que sejam capazes de, pelo menos, minimizar os impactos ambientais para as próximas gerações. O próximo item se refere ao estudo da condição humana, entendida como unidade complexa da natureza dos indivíduos. Logo depois indica prática de ensinar a identidade terrena por meio da abordagem das relações humanas de um ponto de vista global. O tópico seguinte refere-se a enfrentar as incertezas com base nos aportes recentes das Ciências e, como último item, MORIN, 2000, propõe uma ética global, baseada na consciência do ser humano como indivíduo e parte da sociedade e da espécie.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” teve como ponto de partida O Programa Prefeitura Nos Bairros, que propõe ações voltadas para a Cidadania. A cada mês a Secretaria de Ações Comunitárias escolhe um dos 72 bairros da cidade de Catalão, e durante três dias realiza exames, segunda via de documentos, atendimentos judiciários, fotos para documentos,

cortes de cabelos, limpeza e retirada do lixo dos quintais e das ruas. Receitas com reaproveitamento de talos e cascas de alimentos, além de receitas light para diabéticos, atendimento com psicólogo e entretenimento para as crianças. Durante os três dias do programa colocamos uma grande tenda na escola e ali detonamos algumas conversas sobre lixo, dengue, poluição dentre vários outros assuntos. No primeiro dia do Programa Prefeitura nos Bairros foi feita uma auditoria no Complexo Ecológico chamado Francisco Cassiano Martins, onde se praticam várias atividades, como caminhadas, pescarias, passeios e é possível frequentar também os bares e o parquinho. É um lugar muito bonito, mas infelizmente as pessoas que circulam por ali não se preocupam com o que estão deixando no lugar, as crianças verificaram imensa quantidade de lixo.

No segundo dia, munidos de sacos e luvas, saímos para coletar o lixo do Complexo e depois etiquetamos de acordo com a duração de cada um. Foi montado um grande painel, até mesmo o canal de televisão local realizou uma reportagem. A partir dessa auditoria estamos monitorando o espaço que não tem lixeiras suficientes. No último dia foi realizada uma visita aos vizinhos da escola para falar sobre o lixo, os quintais e a dengue. Todos os meses as crianças participam no Programa Prefeitura nos Bairros, no primeiro semestre fizemos diversas visitas a outros bairros. As crianças foram às escolas desses bairros falando sobre o que estavam aprendendo e incentivando a minimização do lixo e a economia de água e energia. A professora Gilvana, do 3º Ano, iniciou a aula fora da sala e pediu que observassem tudo ao redor. Cada um destacava algo que via, e sempre aparecia um ou outro aspecto, às vezes não percebido pelo grupo, e a professora questionava. Ela perguntou se cada coisa observada, como céu, água, vento, árvores, casas, animais, vivia isolada ou se dependia de outra. As respostas foram variadas. Ao voltar para a sala de aula, com a ajuda do Globo Terrestre, falou sobre o meio ambiente e sobre a sua interdependência e que o desequilíbrio de qualquer daqueles aspectos citados prejudica os outros também. Foram mostradas imagens de queimadas e lixo. Começaram uma conversa sobre o que nós, seres humanos, temos feito ao Planeta. Todos demonstraram muita tristeza e preocupação com a forma que estamos tratando o Planeta, nosso mundo, nossa casa!

As crianças disseram que é preciso mudar de atitude e para isso é preciso muitas e muitas conversas. Depois disso, as crianças fizeram desenhos e escreveram mensagens chamando atenção aos cuidados que devemos ter com a nossa casa. As crianças abordam os transeuntes e lhes entregam os folhetos, previamente feitos por eles. No Programa Prefeitura nos Bairros há a Rádio Feira, nela as crianças têm a oportunidade de falar sobre as ações que estão sendo realizadas. Em sala de aula, no 1º Ano, foi realizada uma atividade para ajudar as crianças a compreenderem o Planeta como casa. Primeiro falamos da nossa casa, cada uma descreveu a residência onde mora, inclusive as partes. Depois disso tentamos reproduzir, a partir de sucata, a casa de cada um com as devidas divisões. Aproveitamos o momento para falar sobre economia de energia e água, fazendo uma comparação das faturas. Combinamos que no mês de novembro tornaremos a reavaliá-las para verificar quem conseguiu economizar e diminuir o preço, tanto da água quanto da energia.

Dentro do mesmo trabalho buscamos estabelecer uma comparação entre a casa em que eles moram e o Planeta. Perguntamos o que eles sentiriam, caso sua casa fosse alugada e de repente o inquilino começasse a destruí-la e todos, sem exceção, concordaram que ficariam muito tristes. Algumas imagens do Planeta Terra foram mostradas e dissemos que todos moramos nesse lindo Planeta Azul. Entretanto, assim como o Complexo Francisco Cassiano estava todo cheio de lixo, grande parte da Terra também se encontra cheia de lixo e a vida no Planeta pode deixar de existir. A Maria Eduarda argumentou que poderíamos ir morar em outro Planeta quando já não fosse possível viver mais aqui. Argumentamos que isso seria impossível, pois não existe outro Planeta igual a este. Percebemos que algumas crianças acreditavam na existência de vacina contra a dengue. Foi providenciada uma palestra com os agentes de saúde para falar e explicar detalhes do combate e prevenções da doença. Assistiram ao vídeo “Bauru de todos nós”, e descobriram o nome do mosquito transmissor, que ele gosta de água parada e que não há vacina para nos proteger contra a dengue. As alunas pequenas do 2º Ano tiveram uma conversa muito interessante sobre A Carta da Terra para Crianças e junto com o 1º Ano discutiram alguns princípios e valores que leram no texto. Disseram que querem, junto com as outras crianças de nosso Planeta, cuidar para que tenhamos onde viver de forma feliz, sem brigas e com acesso à saúde e à educação. No final, quem ainda não sabia escrever foi ajudado e escreveu uma frase sobre sua decisão e compromisso.

A professora do 3º ano pediu que eles contassem histórias de como têm combatido o mosquito transmissor da dengue. Nesse dia, a tarefa de casa foi verificar se no quintal havia lixo ou água parada. Pelo menos uma vez na semana todos os alunos se reúnem para discutir sobre o que estão descobrindo e contar o que estão aprendendo na aula com o projeto. Todas as crianças assistiram ao vídeo 2010 Odisséia na Terra, acessível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=ptMcxCwcvlo> e sugerimos que fosse montado um teatro para ser apresentado no Fórum sobre Meio Ambiente, realizado no dia 24 de junho. Como os estudantes do 3º ano já conseguem ler e escrever bem se prontificaram e juntos com as crianças do 1º e do 2º ano escreveram o texto que depois foi revisado pelas professoras. Contamos uma pequena história chamada “Os problemas urbanos”. Nela os personagens iniciam um passeio por uma cidade e a partir de observações constataam vários problemas ambientais. Dividimos a História do Planeta de uma forma bem simples: antes e depois dos centros urbanos. Estabelecemos uma comparação com o vídeo 2010 Odisséia na Terra e vimos que alguns dos problemas, como aquecimento global, por exemplo, enfrentados pelo homem moderno, nem mesmo eram conhecidos por nossos avós e outras gerações anteriores. Com o livro Azul e Lindo Planeta Terra; Nossa Casa, de Ruth Rocha, foi possível continuar explorando a ideia de que a Terra é nossa casa. Nele a autora usa uma imagem de um porquinho para guardar moedas para demonstrar que precisamos economizar nosso Planeta, pois seus recursos estão acabando. Aproveitamos várias imagens da internet para mostrar alguns dos problemas que precisam ser superados. Ao terminar todos estavam dizendo que devemos “economizar” nosso planeta para ele não acabar.

A turma do 3º ano realizou o estudo sobre o ciclo das águas da seguinte maneira: lendo um texto que descrevia num tom quase poético o processo do ciclo das águas. Em seguida realizou a experiência de precipitação da água. Com uma chaleira com água quente e com um prato observaram o vapor e a precipitação da água. As crianças levantaram várias questões sobre a experiência e depois disso passaram para a parte de demonstrar por meio de desenhos que compreenderam o processo. Nesta ocasião a professora falou sobre a quantidade de água potável que existe no nosso Planeta e conversou sobre as atitudes necessárias para conservação desse líquido tão precioso para a nossa sobrevivência. Ainda com o 3º ano, em outro momento abordou a questão do lixo, pedindo que fossem listados nos cadernos alguns dados sobre os danos causados pelo lixo na Natureza. A professora salientou que o lixo pode ser reaproveitado de diversas maneiras e, para ilustrar, organizou uma oficina em que por meio de palitos de picolés e caixas de papelão foram construídos pequenos quadros representando a natureza. Com todas as crianças juntas, realizamos uma oficina, na qual contamos algumas histórias e lendas indígenas, dos povos Tupinambás e Tupis, que falam de seres como a Matinta Perera e sobre o Jarupari, Foi muito interessante observar como todos se envolveram e se emocionaram entrando em contato com outras culturas e observando a forma como estabelecem o contato com a natureza. Tais histórias constituem-se numa possibilidade de explicação para o mundo pela natureza e possibilitam perceber as diferenças culturais constituídas durante os processos históricos humanos.

RESULTADOS OBTIDOS

O grande diferencial no trabalho com crianças diz respeito à visibilidade dos resultados. Por serem por natureza muito curiosas, nos dão retorno imediato. Isso, entre outras coisas, viabiliza constantes feedback, essenciais para a prática pedagógica. Em consonância com o PDE começamos a desenvolver ações dentro do que propomos no Plano Estratégico, como: a elaboração e execução de atividades interdisciplinares com a participação dos pais e da comunidade; definir parcerias com instituições privadas e municipais; estabelecer metas de trabalho de eventos e atividades escolares; desenvolvimento de atividades de práticas de leitura e escrita que viabilizam o aprendizado e o raciocínio lógico da criança. Dessa forma a instituição garante o sucesso escolar e o interesse da criança em participar e permanecer na escola. Por meio dessas ações as crianças tiveram a oportunidade de participar ativamente de acontecimentos artísticos, culturais e de lazer, como teatro, palestras, fóruns ambientais, participação no programa “rádio comunitária”, exercitando a construção de conceitos básicos relacionados à ética, cidadania, moral, respeito e qualidade de vida.

O projeto “Meu mundo minha casa!” teve como principal resultado o desenvolvimento das crianças em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, no sentido de conseguir identificar as variedades textuais trabalhadas em sala logo após cada ação do projeto. Diante dessas atividades, identificaram os vários textos trabalhados: jornais, revistas, panfletos, livros, cartazes, embalagens e rótulos. Conseguimos alcançar com este projeto a adesão dos pais na tarefa de ajudar seus filhos a ler e escrever de forma significativa e prazerosa, sem o peso de

ler textos sem sentido e tarefas mecanizadas. Em depoimentos dado pelos pais, ficamos sabendo que as crianças chegam em casa alegres e fazendo inúmeras perguntas e descobertas em relação ao meio ambiente e seus vários problemas, detectados por eles através de pesquisas, como o uso indiscriminado da água, o desperdício, a poluição, o acúmulo de lixo nas ruas da cidade, os problemas com as sacolinhas de supermercado. Dentre outras, utilizamos como base de planejamento das ações do projeto a ecoalfabetização, visando à consciência ambiental e o trabalho de alfabetizar e letrar. Assim conseguimos inserir nossas crianças neste universo tão diversificado. Através do projeto podemos identificar no dia a dia da sala de aula o grande interesse das crianças em ler e escrever sobre as ações realizadas, através de textos para informar a população sobre os problemas e da confecção de murais informativos aos pais. O comportamento das crianças também teve uma mudança visível em relação a atitudes simples e diárias, como catar o lixo deixado no chão, não desperdiçar alimentos, não deixar as torneiras da escola abertas, cumprimentar e conversar com os trabalhadores que recolhem o lixo em nosso educandário. Também, pela primeira vez, conseguimos diminuir o lixo que é produzido todos os anos na festa junina, pois as crianças trouxeram cada um seu copo, diminuindo, assim a grande quantidade de descartáveis que sempre usávamos e depois eram todos jogados no chão. Foi muito gratificante ver crianças insistindo com os pais, presentes na festa, para que jogassem o lixo nas lixeiras espalhadas pelo pátio. Aliás, essas lixeiras eram sempre invisíveis, e depois da festa as professoras sofriam para retirar desde papéis até copos e vários descartáveis que haviam sido deixados no chão. Neste ano, diferente dos outros, organizar a escola depois da festa foi bem mais fácil, pois o lixo no chão era praticamente nenhum. São essas e outras atitudes que nos fazem concluir que esse projeto fez e continuará fazendo uma revolução dentro de nossa escola, nas casas das crianças, na cidade e em nossas atitudes. São pequenas mudanças de comportamentos que realmente nos interessam ver o meio ambiente, o lugar onde vivemos, como possibilidade de intervenção, de cidadania.

AVALIAÇÃO

Fazendo um balanço dos últimos quatro meses de trabalho, que é exatamente o período em que já estamos desenvolvendo o Projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” pode-se dizer que houve muitos momentos em que foi necessário rever nossa prática. Tínhamos claro que um trabalho significativo passava pela compreensão do conceito de ambiente, pelo menos aquele que se refere aos aspectos físicos, tanto naturais quanto construídos. Só assim poderíamos estabelecer relações entre as atitudes de cada um de nós e o lugar que vivemos. As crianças tinham que compreender o impacto que suas atitudes têm em relação direta com o meio ambiente, tendo claro que a forma como cada um nós escolhe viver tem consequências, boas ou más. Avaliando o trabalho até agora notamos que muito do realizado, aliás a maioria das ações, precisou ser experiências em que as crianças puderam vivenciar, sentir e ter que pensar em soluções práticas para os desafios. Isso foi determinante para atingirmos nossos objetivos, pois nesse pouco tempo as ações despertaram as crianças para o fato de que o

ambiente é um elemento de cidadania e precisa hoje, mais do que nunca, de atitudes que visem a proteger e conscientizar outras pessoas de que devemos e temos que rever nossas crenças, atitudes e modo de ser e estar no mundo.

Experimentaram catar o lixo deixado nas ruas pelas pessoas, viram que existem muitos problemas relacionados com as sacolinhas de supermercado, e muitas vezes perceberam que eles mesmos também podem contribuir para solucionar os problemas com pequenas atitudes. Ao se darem conta da quantidade de lixo que encontramos, observaram que não era possível catar tudo. Dissemos a eles que desanimar não era o caminho, antes tínhamos que pensar em soluções alternativas, como contar com os vários segmentos da sociedade, pais, comerciantes, políticos e defensores da natureza. Assim, propuseram falar com o maior número de pessoas possíveis sobre o esgotamento dos recursos naturais, sobre a imensa quantidade de lixo que temos produzido, enfim, sobre o que está acontecendo com a casa de todos nós. Queremos agora continuar com tais práticas, propondo soluções e pensando juntos. Entretanto, desejamos a partir desse semestre ampliar o conceito de meio ambiente, chamar atenção aos aspectos culturais também. O projeto “Meu Mundo, Minha Casa!” constitui um grande instrumento de avaliação para os educadores envolvidos, pois serve de termômetro para o acompanhamento e interferência na sala de aula, podendo ser articulado e flexível adentrando em todas as áreas do conhecimento. Avaliamos de forma geral positivamente nosso trabalho, pois conseguimos com êxito fazer com que as crianças despertassem para o problema e conseguissem pensar em algumas ações reais para minimizar o efeito em nosso bairro, em nossa cidade, tornando-as aplicáveis em todas as partes do nosso Planeta Terra, já que somos uma pequena porção de sementes germinando na consciência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Carta da Terra para Crianças.
- MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trd: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: 2ª edição. UNESCO 2000.
- Programa Agenda 21, Brasileira.
- Revista Nova Escola, Edição Especial: Grandes Pensadores. Julho de 2008.
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola – 2008.
- Pró – Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.